

## AUTODETERMINAÇÃO PARA A PATERNIDADE DURANTE O ADOECIMENTO POR HIV/AIDS

ANDERSON BATISTA DOS SANTOS<sup>1</sup>, VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO<sup>2</sup>,  
LUIZ CARLOS DIAS LIMA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>, THAMYLLÉ FRANCIELE DOS  
SANTOS FRANÇA<sup>4</sup>, JEFERSON DOS SANTOS ARAUJO<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A identidade masculina é um agente que influencia na tomada de decisões dos homens para com suas ações em sociedade. A cultura patriarcal – formação social em que os homens detêm o poder (HIRATA, 2018) -, repassada ao longo das gerações como um elemento identitário, define questões morais para o convívio e comportamento humano. O adoecimento nesse contexto equivale a perda de status perante seus iguais e promove a destituição da masculinidade hegemônica, definida pela força, virilidade, sapiência e coragem. (ARAÚJO E ZAGO, 2018).

Intrinsecamente ligado ao estigma social de morte e definhamento, o HIV/Aids no contexto masculino é um fator de ainda maior impacto. A soma da vulnerabilidade de estar adoecido e dessa doença ser incurável, leva a perda de seu status cultural. Para que isso não aconteça, faz-se necessário buscar alternativas para minimização dessa invalidação masculina. A paternidade é um dos elementos que corroboram para a expressão social de fortalezas masculinas e escondem suas demais fraquezas, já que um homem pai e provedor retoma seu papel hierárquico que fora minimizado quando se apresentou adoecido (TAYLOR *et al.*, 2013).

Partindo da masculinidade hegemônica, apontada por Connell como a masculinidade que defende o patriarcado e a subordinação feminina diante dos homens (apud SILVA, 2006, p. 121) e, buscando compreender as expressões masculinas a partir do contato com a vulnerabilidade pelo adoecimento causado pelo HIV/Aids e partindo dos princípios de motivações e com aporte da Teoria da Autodeterminação (TDA) de Paquet; Carbonneau;

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, membro EDUFES. contato: anderson.batista@uffs.edu.br

<sup>2</sup>Doutor em Ciências, Universidade de São Paulo, USP - Ribeirão Preto, contato: vander.conceicao@uffs.edu.br

<sup>3</sup>Psicólogo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Erechim, RS, Brasil, contato: lc.dias.oliveira@gmail.com

<sup>4</sup>Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Erechim, RS, Brasil, contato: thamyllsf@gmail.com

<sup>5</sup>Doutor em Ciências, Universidade de São Paulo, USP - Ribeirão Preto, contato: jeferson.araujo@uffs.edu.br

Vallerand (2016), que tem por objetivo entender as motivações relacionadas com o desenvolvimento cognitivo e social que determinam o bem-estar a partir do sentimento de compromisso social e dos propósitos de vida.

## 2 OBJETIVOS

Compreender a paternidade no contexto do HIV/AIDS sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação.

## 3 METODOLOGIA

Buscou-se elaborar uma metassíntese qualitativa utilizando-se da técnica de busca SPIDER. As bases PubMed, Web of Science, Embase, Science Direct, PsycINFO e LILACS foram consultadas, utilizando os termos (MeSH Terms) *Paternity*, *HIV*, *Acquired Immunodeficiency Syndrome* e *Qualitative research*, seus sinônimos e palavras-chaves por OR e AND. A busca aconteceu em agosto de 2020 e atualizada em novembro do mesmo ano. Durante a busca sistemática, 76 registros foram identificados. Retiradas as duplicidades, restaram 67 registros, que foram revisados quanto a elegibilidade, ficando 25, passados pela avaliação integral, sendo 21 registros excluídos neste processo. Ao final, apenas 4 foram selecionados.

Foram incluídos documentos originais, completos, qualitativos, em português, espanhol e que investigavam os temas paternidade no HIV/AIDS, entre o período de julho de 2010 à agosto de 2020. Livros, editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos e de revisão foram excluídos.

O *software* MaxQDA® foi utilizado para sumarizar os estudos em suas partes e identificar seus conceitos de primeira ordem. Analisando esses conceitos, originaram-se os conceitos de segunda ordem e, a partir da TDA, os de terceira ordem. Assim, foi considerada como pergunta de pesquisa: qual a perspectiva dos homens no contexto do HIV/AIDS sobre a paternidade?

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram organizados e classificados para compreensão dos conceitos de primeira ordem (tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos estudos selecionados e conceitos de primeira ordem. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Identificação	Conceitos de primeira ordem
<i>Evidência 1</i>	Ter filhos prejudica a sua saúde, pois podem infectar seu filho ou parceira

(TAYLOR <i>et al.</i> , 2013)	deixando-os órfãos; Preocupação na forma como se relacionam (sexo desprotegido).
<i>Evidência 2</i> (LANGENDORF; PADOIN; SOUZA, 2020)	Não querem a gestação da companheira; A paternidade não é um fator normal nessas condições; Culpabilidade, preconceito, medo e riscos acompanham essa experiência; Quando pais, isso motiva/fortalece-os.
<i>Evidência 3</i> (ROSETE, 2010):	Mesmo em um contexto de vulnerabilidade (HIV) a paternidade é um fenômeno aceitável, possibilitando demonstrações de domínio sobre a mulher e manutenção de um status de legitimidade de sua masculinidade.
<i>Evidência 4</i> (HIGHTON E FINN, 2015)	A paternidade apresenta-se como uma oportunidade de fuga da realidade para minimizar os efeitos do HIV na vida dos homens, e em suas masculinidades fragilizadas pelo adoecimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Esses dados foram agrupados possibilitando a compreensão interpretativa de quatro conceitos de segunda ordem que se seguem:

**Conservação da cultura da masculinidade:** Ser pai traria uma nova perspectiva de vida ao adoecido, pois, retomaria seu reconhecimento social e seus valores masculinizantes (reprodução, gerenciamento familiar, matrimônio e prole) (TAYLOR *et al.*, 2013); **Medo:** temor do contágio de seus filhos e companheira, e do esquecimento de sua figura depois da morte (TAYLOR *et al.*, 2013), (LANGENDORF; PADOIN; SOUZA, 2020); **Sentimento de culpa:** culpa e o medo de ser culpado pela transmissão viral entre seus familiares. Com isso as relações familiares acabariam, levando-os ao isolamento (ROSETE, 2010). Passam a esconder seu diagnóstico e a se esconder, inibindo laços afetivos (TAYLOR *et al.*, 2013); **Alternativas de ser pai:** A adoção se torna uma estratégia para que a estratégia de paternidade aconteça de forma a ter menos riscos de contágio. (ROSETE, 2010) (TAYLOR *et al.*, 2013).

Utilizando a TDA, sintetizou-se os conceitos de terceira ordem, encontrando-se assim os fatores motivadores para a autodeterminação da paternidade. A TDA, trouxe-nos uma diversidade de narrativas dos homens em relação a paternidade e ao adoecimento que descreve excepcionalmente a singularidade dessas experiências.

**A Desmotivação:** O medo, a culpa, a preocupação, as incertezas, o estigma, a solidão e a não aceitação social frente ao adoecimento fazem com que os homens passem a pensar a paternidade como algo indesejável, não encontrando benefícios em ser pai (FARIAS *et al.*, 2020), (LOPES *et al.* 2020).

**A motivação Extrínseca:** Na influência de fatores externos (sociedade, grupo, classe, etc), a regulação externa, é aquela em que a autodeterminação ainda se faz quase nula

(PAQUET; CARBONNEAU; VALLERAND, 2016). Busca pela posição social, resgate de sua identidade e a contestação do seu papel masculino (agora abalado pelo seu adoecimento), motiva-os a negar suas fraquezas e a enaltecer suas fortalezas enquanto homens (OPAS, 2019).

A Motivação Intrínseca: Aqui ele idealiza e realiza suas intervenções masculinas mesmo que não obtenha qualquer tipo de benefício ou reconhecimento acerca delas, mais ligada ao sentir-se confortável com a ação. Ela demonstra como a força interior é capaz de definir condutas mesmo que estas estejam em desacordo com as regras exteriores de grupos e sociedade (PAQUET; CARBONNEAU; VALLERAND, 2016).

## 5 CONCLUSÃO

Percebeu-se que os trabalhos pesquisados corroboram para a afirmativa de que a paternidade é um refúgio para a quebra do estigma do adoecimento, principalmente quando tratamos de uma IST altamente estigmatizada. Com a TDA, identificou-se que os homens são reféns da manutenção cultural da masculinidade hegemônica, mas que também a perpetuam em suas ações e em suas buscas pela retomada de seu status social quando expostos a fatores que os diminuem perante seus iguais. O aporte da Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem é fundamental nesse contexto cultural, pois resgata as possibilidades de se trabalhar com o público masculino em seus diversos aspectos de enfrentamento às condutas consideradas nocivas a saúde dos indivíduos, como nas situações de exposição a ISTs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Jeferson Santos; ZAGO, Marcia Maria Fontão. **Pluralidade masculina: contribuições para pesquisa em saúde do homem**. Curitiba: CRV, 2018. 792 p.

FARIAS, OO *et al.* Analysis of the needs for help of men who have sex with men and live with HIV. **Revista Escola de Enfermagem USP**, 2020. v. 54

HIGHTON, Sean; FINN, Mark D. HIV Positive Men as Fathers: Accounts of Displacement, Ir/Responsibility and Paternal Emergence. **Health: An Interdisciplinary Journal for the Social Study of Health, Illness and Medicine**, 2016. v. 20, n. 3, p. 291–307.

HIRATA, Helena. Gênero, patriarcado, trabalho e classe. **Revista Trabalho Necessário**, , 2018, 2018. v. 16, n. 29, p. 14-27.

LANGENDORF, TF; PADOIN, SMM; SOUZA, IEO. Men's sexual and reproductive health in the situation of serodiscordance. **Rev. Bras. Enferm**, 2020; v. 73, n. 6. p. 4:76-7.

LOPES, LM *et al.* Vulnerability factors associated with HIV/AIDS hospitalizations: a case-control study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020 v. 73, n. 3

OPAS - Organización Panamericana de la Salud. **Masculinidades y salud en la Región de las Américas**. Washington, D.C.: OPS, 2019.

PAQUET, Y.; CARBONNEAU, N.; VALLERAND, R.J. **La théorie de l'autodétermination: Aspects théoriques et appliqués**. Bruxelles: DeBoeck, 2016.

ROSETE, DH. **Male Honor and the Ruralization of HIV/AIDS in Michoaca'n**. A Case of Indigenous Return Migration in Mexico. The Author. International Migration, 2010.

SILVA, Sergio Gomes da. **A crise da Masculinidade**: Uma Crítica à Identidade de Gênero e à Literatura Masculinista. *Psicologia ciência e profissão*, 2006, 26 (1), 118-131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n1/v26n1a11.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

TAYLOR, Tonya N. *et al.* **'He lacks his fatherhood'**: safer conception technologies and the biological imperative for fatherhood among recently-diagnosed Xhosa-speaking men living with HIV in South Africa, *Culture, Health & Sexuality*, 2013. v. 15, n. 9, p. 1101-1114

**Palavras-chave:** Paternidade; HIV; síndrome da imunodeficiência adquirida.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2020-0128.

**Financiamento:** UFFS.